

**CONHECENDO E
APROFUNDANDO**

Organizadoras :

Camila Lopes

Jessica Tarine

Coleções e Museus

da UFPA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Conhecendo e aprofundando [livro eletrônico] /
organizadoras Camila Lopes, Jessica Tarine. --
1. ed. -- Belém, PA : Ed. dos Autores,
2024. -- (Coleções e museus da UFPA)
PDF

Vários colaboradores.
ISBN 978-65-01-15802-0

1. Curadoria 2. Museus - Coleções 3. Museus -
Conservação e restauro 4. Museus - Curadores
5. Patrimônio cultural - Belém (PA) 6. Universidade
Federal do Pará (UFPA) I. Lopes, Camila. II. Tarine,
Jessica. III. Série.

24-228153

CDD-069

Índices para catálogo sistemático:

1. Museus : Preservação da memória e cultura :
Museologia 069

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

ESTE EBOOK EXPLORA O RICO PATRIMÔNIO CULTURAL E CIENTÍFICO PRESERVADO PELA INSTITUIÇÃO, DESTACANDO A IMPORTÂNCIA DE SUAS COLEÇÕES E MUSEUS A OBRA OFERECE UM GUIA PARA ESTUDANTES, PESQUISADORES E ENTUSIASTAS DA CULTURA, REVELANDO OS TESOUROS ESCONDIDOS NOS MUSEUS E COLEÇÕES DA UFPA.

CRÉDITOS

ORGANIZADORAS: CAMILA MILLENA PEREIRA LOPES, JESSICA TARINE MOITINHO DE LIMA

COLABORADORES: YASMIN CORRÊA COELHO, AIMEE OLIVEIRA FONSECA

ILUSTRAÇÕES: ©CANVA E AIMEE OLIVEIRA FONSECA
EDIÇÃO: CAMILA MILLENA PEREIRA LOPES.

DIREITOS DE IMAGEM

AS IMAGENS UTILIZADAS NESTA PUBLICAÇÃO FORAM FORNECIDAS PELA PLATAFORMA CANVA. ALGUMAS IMAGENS SÃO DE PROPRIEDADE DE PARTICIPANTES DO PROJETO DE EXTENSÃO REDES E COLEÇÕES DE MUSEUS DA UFPA E FORAM UTILIZADAS COM PERMISSÃO.

AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS AOS MEMBROS DAS REDES DE MUSEUS E COLEÇÕES UFPA E GESTORES DOS MUSEUS E COLEÇÕES.

INFORMAÇÕES LEGAIS

DATA DE PUBLICAÇÃO: SETEMBRO 2024.
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS © .



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	CURADORIA E CONSERVAÇÃO	3
3	A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO PREVENTIVA	15
4	MANUAL DE BOAS PRÁTICAS PARA GESTORES DE COLEÇÕES DA UFPA	22
5	APRESENTAÇÕES DAS COLEÇÕES	29
6	EXEMPLO DE SUCESSO NAS COLEÇÕES DA UFPA	57
7	CURADORIA DE COLEÇÕES UNIVERSITÁRIAS: RESULTADOS BREVES DA APLICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE COLEÇÕES DA REDE	62
8	AGRADECIMENTOS	65

Bem-vindo ao primeiro e-book do Programa de Extensão Rede de Coleções e Museus da Universidade Federal do Pará (UFPA). Este projeto, que tenho a honra de coordenar, tem como objetivo divulgar parte do trabalho realizado nos primeiros dois anos do programa e as coleções da UFPA que colaboraram conosco nesse período.

Nos últimos anos, a discussão sobre redes de cooperação no âmbito dos museus e das coleções ganhou destaque, revelando-se uma ferramenta essencial para a preservação e promoção do patrimônio universitário. O nosso programa busca uma compreensão abrangente dos principais desafios enfrentados pelas coleções museológicas da UFPA, abordando desde questões de gestão até a preservação e divulgação dos acervos. Pretendemos refletir sobre os significados dos acervos, contribuindo para sua preservação, e ao mesmo tempo estimular a conscientização sobre a importância do patrimônio museológico. Além disso, desejamos divulgar o papel fundamental do museólogo e os benefícios de sua atuação.

Nosso esforço se concentra em refletir, discutir e implementar a Rede de Coleções e Museus na instituição, respeitando as particularidades de cada coleção. Utilizamos a expertise do curso de museologia, em conjunto com a interdisciplinaridade dos demais cursos oferecidos pela UFPA, para alcançar um impacto significativo.





A preservação de acervos e da memória cultural é uma preocupação crescente, mas ainda incipiente em nosso país. Muitas vezes, essa responsabilidade recai sobre a dedicação isolada de profissionais e instituições. A falta de uma Política de Gestão e Curadoria estruturada, adaptada às necessidades específicas de cada instituição, compromete a durabilidade dessas ações. Nos últimos anos, o aumento das pesquisas sobre coleções proporcionou maior visibilidade para os problemas e soluções encontrados por diferentes instituições, tanto no campo prático quanto teórico. As universidades têm desempenhado um papel significativo na construção do patrimônio museológico, embora ainda haja muito a ser reconhecido e valorizado. A identificação e valorização desses potenciais patrimônios são vitais para sua preservação. A criação de redes e sistemas de museus promove a cooperação, a troca de experiências e o desenvolvimento de políticas públicas para o setor.

Este e-book não só apresenta os resultados e desafios do Programa de Extensão Rede de Coleções e Museus da UFPA, mas também visa inspirar outras instituições a adotarem práticas similares, promovendo a preservação e valorização do patrimônio cultural universitário. Ao explorar as seções seguintes, você conhecerá melhor as práticas de curadoria e conservação, as coleções da UFPA, os exemplos de sucesso, conversará sobre as principais dúvidas na conservação preventiva e iniciativas de acessibilidade e engajamento. Esperamos que este trabalho contribua significativamente para o fortalecimento das coleções e museus da UFPA e para a valorização do patrimônio universitário.



2

CURADORIA DE COLEÇÕES
UNIVERSITÁRIAS:
RESULTADOS BREVES DA
APLICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO
DE COLEÇÕES DA REDE

YASMIN CORRÊA COELHO



A palavra curadoria tem sua origem no latim "curare", que significa "cuidar". Essa etimologia reflete a essência da função do curador, que é responsável não apenas por selecionar e organizar coleções, mas também por garantir sua preservação. Sem um olhar atento à conservação, as coleções não podem ser mantidas em bom estado para as futuras gerações. Assim, o papel do gestor ou curador é fundamental para equilibrar a exibição e a proteção dos acervos, assegurando sua longevidade e integridade.

O objetivo deste ensaio é explorar e compreender as nuances da curadoria, mencionando brevemente alguns contextos, mas concentrando-se nas definições a partir da perspectiva museológica. O tema será contextualizado com a análise realizada através de avaliação diagnóstica das práticas de curadorias das coleções e museus entrevistados pelo programa Rede de Coleções e Museus da Universidade Federal do Pará (UFPA).

O termo curadoria surgiu a partir da segunda metade do século XX e nessa época muitos profissionais das artes contemporâneas já atuavam em museus e galerias.

Entretanto, com o surgimento de uma nova figura influente no meio – o curador –, houve certa antipatia (Oguibe, 2019). Isso ocorreu porque os curadores desbancaram acadêmicos e críticos da época, tornando-se mais influentes que os estudiosos, causando tensões no meio de profissionais que atuam com o tratamento e extroversão do patrimônio. O termo evoluiu para incluir uma gama de interpretações em uma variedade de áreas do conhecimento e sua utilização cresceu em consonância com as transformações da sociedade (Bruno, 2008).

De acordo com algumas concepções (Lima, 2021; Magalhães e Costa, 2021; Oguiibe, 2019; Reinaldim, 2018; Bishop, 2016; Rupp, 2011; Bruno, 2008) será apresentado sobre o que constitui a responsabilidade de um curador. Existem atribuições específicas para cada área de atuação. Nas artes, o curador é responsável pelas obras, performances ou exposições (Rupp, 2011; Meira e Leite, 2018; Lima, 2021); há o curador de livros, que organiza e cataloga informações bibliográficas; e a curadora de roupas, que organiza, higieniza e estuda a composição das peças para a venda em brechós ou lojas (Magalhães e Costa, 2021).

Destaca-se nesta vastidão de significados duas classificações do termo. Essa versatilidade de atuação revela o curador independente (Reinaldim, 2018; Bishop, 2016), aquele que não necessariamente precisa estar ligado a uma instituição para exercer a função, exposto a diversos cenários cotidianos que envolvem o ato de cuidar e selecionar produtos. Agora, o curador dependente é aquele ligado a uma instituição, exercendo sua função em cooperação com coleções, exposições e museus (Lima, 2021).

Ao buscar compreender a definição da curadoria, e considerando as áreas que possuem atuações específicas, essas variedades de significados acabam gerando determinada confusão (Lima, 2021). Visto que, a atuação da curadoria é fundamental dentro da perspectiva museológica, entender os aspectos presentes na curadoria é um dos pilares para a atuação de Museólogos.



Em busca de definições mais próximas, dentro da região paraense, o Museu Emílio Goeldi publicou um documento, infelizmente sem data, que inclui um trecho sobre o que a curadoria representa para eles, enquanto instituição museológica, afirmando que:

Para alguns autores (e.g., Blackwelder, 1967), curadoria abrange as atividades de coleta, preservação, armazenamento e catalogação do material científico. Avaliação das necessidades e condições de empréstimo do material, procedimentos e adoção de métodos de catalogação, levantamentos ou tombamento, doações e permutas, e, em resumo, toda a política prática e científica de lidar com coleções (MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI, s.d., p.20).

A curadoria em coleções e museus universitários não difere das práticas mencionadas anteriormente, exigindo igualmente um enfoque abrangente que abarca todas as etapas da musealização. Este processo envolve desde a aquisição e documentação dos itens até a conservação, pesquisa e comunicação ao público. Para assegurar uma gestão eficaz, é imperativo que a curadoria universitária siga rigorosamente esses princípios, garantindo que as coleções sejam preservadas adequadamente e permaneçam acessíveis para estudo e apreciação. Dessa forma, essas instituições podem cumprir seu papel educativo e cultural, contribuindo significativamente para a formação acadêmica e a difusão do conhecimento. A noção de curadoria e a existência de coleções estão intrinsecamente ligadas ao conceito de patrimônio. O patrimônio constitui a base sobre a qual se erige qualquer coleção significativa, servindo como testemunho histórico, cultural e social. Sem a valorização e a preservação do patrimônio, a prática curatorial perde seu sentido e propósito, pois é a integridade do patrimônio que confere legitimidade e relevância às coleções. Portanto, a gestão de acervos e a curadoria devem sempre estar orientadas por princípios que assegurem a proteção e a continuidade do patrimônio, garantindo assim a transmissão de conhecimento e cultura às gerações futuras.

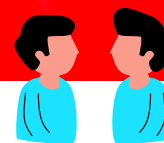


Patrimônio universitário diz respeito aos museus e coleções que se configuram sob a responsabilidade das universidades, e por causa da confiança estabelecida entre a instituição e a sociedade, múltiplos acervos são doados, contribuindo para o conhecimento.

Devido a esse potencial, programas de pesquisa e extensão são desenvolvidos com o propósito de explorar as temáticas disponíveis. Visto que, são estas coleções que narram a história e os processos ancestrais, sendo selecionadas, preservadas e organizadas em exposições ou reservas técnicas, fomentando pesquisas em diversas áreas do conhecimento (Lima, Coelho e Silva, no prelo; Julião, 2020; Alves, 2017; Almeida, 2001).

Alguns exemplos que compõem o patrimônio universitário da UFPA são: a Amazoniana, coleção de arte vinculada à Faculdade de Artes Visuais (FAV) e ao Instituto de Ciências das Artes (ICA), e as três coleções: Etnologia Indígena, População Urbana/Cultos Afro-brasileiros e População Interiorana, integradas ao Laboratório de Antropologia ArthurNapoleão Figueiredo (LAANF) vinculado à graduação em Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH). Ambas coleções fomentam a pesquisa e extensão enquanto pertencentes ao patrimônio universitário, e é a partir delas que alunos de ensino superior desempenham análises e exploram suas potencialidades (Lima, Coelho e Silva, 2023 no prelo), podendo assim, colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Dentro do contexto museológico e das coleções mantidas na UFPA, a curadoria desempenha um papel fundamental. São os curadores, responsáveis por selecionar, preservar e interpretar esses objetos, garantindo sua relevância, conservação, divulgação e acessibilidade para pesquisadores, estudantes e o público local. Seja através de exposições ou programas de extensão e pesquisa, a curadoria auxilia na promoção do conhecimento e na preservação do patrimônio cultural e científico da região amazônica.



Segundo Bojanoski, Bachettini, Pereira (2022), para que os acervos sejam plenamente valorizados e divulgados, é essencial que as instituições, seus gestores e curadores conheçam bem o patrimônio ao qual são responsáveis. Isso significa ter uma compreensão da quantidade, localização, importância, demandas e atividades relacionadas a esses acervos, entre outros fatores importantes para estabelecer políticas claras sobre essas coleções. Entendemos este conjunto de funções e atividades como curadoria museológica.

Pode-se dizer que a curadoria museológica engloba uma variedade de aspectos, indo além do simples cuidado e abrangendo o planejamento de diversas atividades. Isso inclui a conservação preventiva, a documentação museológica, o planejamento de exposições, a acessibilidade da coleção contemplando questões como acesso, deslocamento e pessoas com deficiência, a divulgação de acervos para o público, além da linguagem utilizada na comunicação. Uma outra atribuição que envolve os curadores é a condução de pesquisas de público, elemento crucial para compreender e atingir os diversos segmentos de visitantes (Cury, 2015), desenvolvendo exposições que motivam e despertam a curiosidade. É essencial refletir sobre as características de uma curadoria realizada por profissionais capacitados. Para isso, é importante considerar a relação intrínseca da curadoria museológica com o processo de musealização, conceito introduzido por Stránský no início da década de 1970 (Bruno, 1996; Baraçal, 2008; Loureiro e Loureiro, 2013; Brulon, 2018). Esse processo ocorre quando objetos transitam de um espaço para outro, no contexto dos museus, um objeto abandona sua função original para tornar-se parte do acervo, ressignificando assim sua antiga função.

A musealização envolve vários procedimentos como preservação, seleção, aquisição, gestão, conservação, pesquisa e comunicação (Baraçal, 2008; Loureiro e Loureiro, 2013; Brulon, 2018), desenvolvidas ou não por meio de exposições e publicações, até a obtenção do objeto musealizado. E de maneira análoga, o curador museólogo também passa por uma série de atribuições que o qualificam como um profissional capacitado.

As funções e responsabilidades do curador museólogo incluem a seleção, aquisição e conservação de objetos, obras de arte ou coleções para exposição e estudo dentro do contexto do museu. E como os curadores criam narrativas significativas e acessíveis em torno das exposições e coleções, visando a educação e o engajamento do público (MENEGETTI, 2016). Um dos papéis do curador é disseminar informações sobre o acervo sob sua responsabilidade de maneira criativa e envolvente, utilizando métodos inovadores para expor a coleção e assim aproximar tanto o público acadêmico quanto o público externo à instituição. Isso se dá em função da importância do entendimento e da relação do patrimônio com a sociedade, presentes não só na curadoria mas na musealização também.

A curadoria e a Rede de Coleções e Museus da UFPA

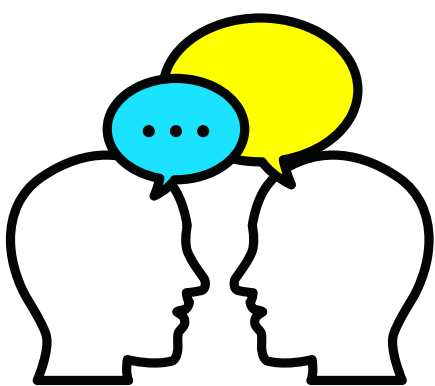
Irei a partir deste ponto abordar sobre a análise da gestão das coleções vinculadas ao programa da Rede de Coleções e Museus da UFPA e compreender como a curadoria tem sido desempenhada no patrimônio universitário da instituição. Para atingir esse objetivo, utilizarei a metodologia de avaliação diagnóstica (Lima, Coelho e Silva, no prelo) desenvolvida pela Rede.



Esta abordagem envolve a aplicação de um questionário abrangente sobre as práticas de gestão de coleções, permitindo a coleta de dados detalhados e específicos. Posteriormente, será realizada uma análise quali-quantitativa desses dados, proporcionando uma compreensão aprofundada das práticas e identificando áreas de melhoria. Dessa forma, a metodologia oferece uma base sólida para a elaboração de estratégias eficazes na gestão de acervos, garantindo a preservação e o acesso contínuo às coleções.

Durante a avaliação diagnóstica das coleções, entre 2022 e 2023, notou-se que das quatorze coleções analisadas, a maioria dos responsáveis não têm formação ou experiência em preservação do patrimônio. Alguns dos resultados obtidos demonstram que os responsáveis pela gestão das coleções, não compreendem de forma objetiva sobre as questões de conservação preventiva, catalogação, armazenamento adequado, políticas de gestão e de empréstimo de coleções museológicas (Lima, Coelho e Silva, no prelo). Esta falta de familiarização com os parâmetros do campo não impede ações de preservação de serem aplicadas, mas as tornam escassas pois os objetivos dos campos são distintos.

Uma situação comum relacionada à documentação das coleções, encontrada na nossa análise de dados, é a falta de formalização, especialmente quando os curadores não possuem formação ou experiência na área de documentação museológica, notou-se que há um equívoco quanto ao que se refere “documentos oficiais”, pois alguns curadores consideram monografia de trabalho de curso como um, embora este documento desempenhe um papel de valoração e não oficialização.



Isso torna-se problemático ao considerar a política de acervos (Rosa, 2020), pois, na ausência de documentos oficiais sobre doações, descartes, avaliação do acervo e procedimentos administrativos, a legitimidade da coleção como patrimônio fica comprometida.

Esses breves resultados demonstram a necessidade de profissionais do patrimônio e sua especialização na área, atuando no auxílio e capacitação dos curadores das coleções, para que eles aperfeiçoem seu desempenho, no que diz respeito às documentações oficiais. Toda ação em um patrimônio universitário deve ser construída de forma interdisciplinar. A complexidade dos acervos e das práticas museológicas exige a colaboração de profissionais de diversas áreas, como história, conservação, ciência da informação e comunicação. Essa abordagem integrada assegura que todas as dimensões do patrimônio sejam consideradas e tratadas adequadamente, promovendo uma gestão holística e sustentável. A interdisciplinaridade, portanto, é fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes que atendam às múltiplas necessidades e desafios presentes na preservação e valorização do patrimônio universitário.

Existe uma diversidade de temáticas e materialidades nas coleções universitárias, tomando crucial considerar como os curadores, gestores e responsáveis lidam com essa ampla gama de diferenças. Um requisito fundamental para a curadoria e gestão de coleções é ter experiência na temática do acervo. Ou seja, se o acervo é de antropologia, os seus responsáveis precisam ter conhecimento sobre suas particularidades. É essencial estudar o acervo, compreender a datação dos objetos, sua origem, significado, os materiais que o compõem e o tipo de mensagem que eles transmitem.



Quando o curador ou gestor responsável não compreende essa tarefa, é comum que a organização se baseie nas experiências pessoais ou profissionais disponíveis, o que pode gerar irregularidades pela perspectiva museológica na organização de uma coleção, prejudicando a preservação do patrimônio universitário.

Para uma atuação adequada do curador, é imprescindível que a universidade, à qual a coleção ou museu está associado, aloque recursos financeiros, seja por meio de editais ou especificamente direcionados aos institutos, a fim de viabilizar as manutenções necessárias referentes à preservação. Enquanto soluções em potencial ainda não ocorrem, constatou-se por meio das análises feitas pela Rede, que alguns dos responsáveis pela gestão das coleções e museus acabam sendo obrigados a operar de forma isolada (Lima e Coelho, no prelo), retirando recursos do próprio bolso para que as demandas particulares sejam realizadas.

É imprescindível que a universidade identifique as coleções e suas respectivas gestões com base nas atividades realizadas e sua relevância (Lima, Coelho e Silva, no prelo). Nesse contexto, o Programa de Extensão Rede de Coleções e Museus da UFPA desempenha um papel central, tendo como um de seus objetivos a demonstração, por meio da análise das coleções vinculadas, da magnitude dos benefícios e das problemáticas envolvidas. Compreende-se que as principais habilidades de um curador podem variar, quando refere-se ao âmbito geral, mas dentro do âmbito museológico, as mais valorizadas e utilizadas são a seleção, organização, pesquisa, estudo, salvaguarda, preservação, comunicação, exposição, visão, criatividade, colaboração, articulação e, por fim, mas não menos importante, acessibilidade.

Referências

ALMEIDA, Adriana Mortara. **Museus e Coleções Universitárias: Por que Museus de Arte na Universidade de São Paulo?**. 2001. Universidade de São Paulo, Doutorado em Ciência da Informação e Documentação. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.27.2001.tde-10092003-160231>. Acesso em: 01 ago. 2023.

ALVES, Thamilis Leite Rufino. **Museus e coleções universitárias e a relação com o curso de museologia: o caso da universidade de Brasília**. 2017. Monografia (Especialização) – Curso de Graduação em Museologia, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília/Df, 2017. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/23590/1/2017_ThamilisLeiteRufinoAlves_tcc.pdf. Acesso em: 04 ago. 2023.

BARAÇAL, Anaildo B. **Objeto da museologia: a via conceitual aberta por Zbynek Zbyslav Stránský. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UniRio)**. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: https://www.unirio.br/ppgsteh/ppgpmus/anaildo_bernardo_baracalatumalizadoemmaro2019.pdf. Acesso em: 29 maio. 2024.

BISHOP, Claire. **O que é um curador? A ascensão (e queda?) do curador auteur**. *Revista Concinnitas*, [S. l.], v. 2, n. 27, 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/concinnitas/article/view/21180>. Acesso em: 13 maio. 2024.

BOJANOSKI, Silvana de Fátima; BACHETTINI, Andréa Lacerda; PEREIRA, Lisiane Gastal. **Acervos e coleções da Universidade Federal de Pelotas: identificar, conhecer e divulgar como política de preservação do patrimônio universitário**. *Revista CPC*, São Paulo, Brasil, v.17, n. 33, p. 64–94, 2022. DOI: 10.11606/issn.1980-4466.v17i33p63-93. Disponível em: <https://revistas.usp.br/cpc/article/view/173104>. Acesso em: 08 maio. 2024.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **Definição de Curadoria: os caminhos do enquadramento, tratamento e extroversão da herança patrimonial**. In: Julião, Letícia; Bittencourt, José Neves. (Org.). *Caderno de Diretrizes Museológicas 2*. 1ed. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, 2008, v., p. 14–33. Disponível em: https://www.ibermuseos.org/wpcontent/uploads/2015/07/Unidad1Texto_Definicao-de-Curadoria.pdf. Acesso em: 23 maio. 2024.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. **Formas de humanidade: concepção e desafios da musealização**. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira. *Cadernos de Sociomuseologia – Museologia e Comunicação*, n. 9. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 1996. p. 55–73. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cademosociomuseologia/article/view/293>. Acesso em: 29 maio. 2024.

BRULON, Bruno. **Passagens da Museologia: a musealização como caminho**. In: *Revista Museologia e Patrimônio*. vol. 11, n.2, Rio Janeiro, 2018. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/download/722/657>. Acesso em: 29 maio. 2024.

CURY, M. X. **A pesquisa acadêmica de recepção de público em museus no Brasil: estudo preliminar**. 2015.

JULIÃO, Letícia. **O desafio da comunicação nos museus universitários**. *Museologia & Interdisciplinaridade*, vol 9, edição especial, 2020. p. 13–23. Doi: <https://doi.org/10.26512/museologia.v9IEspecial.32082>. Acesso em: 10 ago. 2023.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de. **Políticas de Curadoria e Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia: uma análise comparativa das coleções de geologia e paleontologia relacionadas ao ambiente universitário no Brasil.** Rio de Janeiro, 2021, 263 f. Defesa (Doutorado em Geologia) – Programa de Pós-graduação em Geologia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021. DOI: https://doi.org/10.11137/1982-3908_2021_44_37737. Acesso em: 20 maio. 2024.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de; COELHO, Yasmin Corrêa; SILVA, Júlia Soares. **Diagnóstico de Coleções: revelando segredos de uma universidade Amazônica.** Centro de Preservação Cultural – Casa de Dona Yayá, Universidade de São Paulo. No prelo.

LIMA, Jéssica Tarine Moitinho de; COELHO, Yasmin Corrêa. **Rede de Coleções e Museus Universitários: uma experiência na Amazônia Paraense.** Arteriais – Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes, UFPA. No prelo.

LOUREIRO, Maria Lucia de Niemeyer Matheus; Loureiro, José Mauro Matheus. (2013). **Documento e musealização: entretecendo conceitos.** MIDAS [Online],(1). DOI:<https://doi.org/10.4000/midas.78>. Acesso em: 29 maio. 2024.

MAGALHÃES, Ana Gonçalves; COSTA, Helouise. Breve história da curadoria de arte em museus. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, São Paulo, v. 29, p. 1-34, 2021. Disponível em: DOI: 10.1590/1982-02672021v29e15. Acesso em: 5 maio. 2024.

MEIRA, Sílvia Miranda; LEITE, Edson. Apontamentos sobre curadoria de arte na contemporaneidade. *Museologia & Interdisciplinaridade*, [S. l.], v. 7, n. 14, p. 188-195, 2018. Disponível em: DOI: 10.26512/museologia.v7i14.18394. Acesso em: 23 maio. 2024.

MENEGHETTI, Amália Ferreira. **CURADORIA MUSEOLÓGICA & CURADORIA DE ARTE: aproximações e afastamentos.** 2016. 137 f. TCC (Graduação) – Curso de Museologia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/157322>. Acesso em: 06 abr. 2024.

MUSEU PARANAENSE EMÍLIO GOELDI. Curadoria. Documento usado em treinamento. Sem data. Disponível em: <http://ppbio.museugoeldi.br/sites/default/files/Treinamento/specify/Curadoria.pdf>. Acesso em: 24 maio. 2024.

OGUIBE, Olu. O fardo da curadoria. *Revista Concinnitas*, [S. l.], v. 1, n. 6, p. 6-18, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/concinnitas/article/view/44475>. Acesso em: 23 maio. 2024.

REINALDIM, I. Tópicos sobre curadoria. *REVISTA POIÉSIS*, v. 16, n. 26, p. 15-28, 29 set. 2018. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/poiesis/article/view/22857>. Acesso em: 13 maio. 2024.

RUPP, Bettina. O curador como autor de exposições. *Revista-Valise*. Porto Alegre, v.1,n.1, ano 1. 2011. p.131 – 143. Disponível em: https://expoteca.eci.ufmg.br/wpcontent/uploads/2023/03/O_curador_como_autor_de_exposicoes_Bettina_Rupp201-1.pdf Acesso em: 20 maio. 2024.

ROSA, Mana Marques. A POLÍTICA DE ACERVOS COMO GESTÃO DE MUSEUS. *Revista Eletrônica Ventilando Acervos*, Universidade Federal de Goiás, v. 8, n. 2, p. 5-26, 14 out. 2020. Disponível em: <https://ventilandoacervos.museus.gov.br/wpcontent/uploads/2020/11/05.-Artigo-01-Mana-2020.pdf>. Acesso em: 13 maio 2024.

3

A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO PREVENTIVA

AIMEE OLIVEIRA FONSECA

Os acervos das diversas instituições dentro da UFPA possuem características singulares em termos de preservação, materialidade e propósito de utilização. Para compreender um dos projetos conduzidos pelo programa Redes Coleções & Museus da UFPA sobre esses acervos, é fundamental entender o conceito de conservação preventiva, a relevância dessa prática nesses contextos e como as condições termodinâmicas regionais influenciam as estratégias de tratamento e proteção. Este capítulo visa oferecer noções fundamentais de conservação preventiva para aqueles que desejam compreender melhor o tema.

Este capítulo adota um formato de perguntas e respostas para proporcionar uma abordagem mais dinâmica e acessível à conservação preventiva dos acervos das instituições da UFPA. Essa estrutura permite que os leitores explorem os conceitos de maneira organizada e direta, promovendo uma melhor compreensão dos temas. Ao focar em questões específicas, o capítulo facilita o aprendizado, permitindo que os leitores encontrem rapidamente as informações relevantes e entendam como aplicar as práticas recomendadas. Essa metodologia apresenta conceitos de conservação preventiva.

Conservação preventiva, o que é ?

A conservação preventiva é uma abordagem que engloba diversas áreas de conhecimento, e suas metodologias e ações são fundamentais para prolongar a vida útil de bens e acervos de valor cultural e científico, sem utilizar ações invasivas sobre as materialidades. Essas estratégias envolvem estudos contínuos, a implementação de medidas profiláticas e remediadoras que se ajustam constantemente em resposta a diversos agentes deteriorantes que podem surgir advindos ou não da própria

materialidade do objeto. Os acervos, de maneira geral, são constituídos de múltiplos bens, compostos dos mais diferentes materiais e técnicas, muitas vezes num único objeto, o que dificulta o trabalho de conservação dos profissionais (Teixeira; Ghizoni, 2012).

Os agentes de degradação podem ser físicos como temperatura, umidade, luz natural ou artificial; químicos sendo poeira, poluentes atmosféricos e contato com materiais voláteis e instáveis quimicamente; biológicos como micro-organismos, insetos, roedores e seus vestígios; antrópicas ligados a mau armazenamento, mau manuseio, exposição inadequada, intervenções danosas, vandalismos, roubos e ligados a sinistros onde se encontram cenários atípicos causados por desastres naturais como incêndios, furacões, terremotos, inundações e guerras (Teixeira; Ghizoni, 2012).

Ao trabalhar com as várias áreas que a salvaguarda atinge, são considerados aspectos como documentação, transporte, higienização, acondicionamento e formas adequadas de exposição como etapas principais para a proatividade de estratégias elaboradas. As ações de salvaguarda desses bens perpassam por vários setores e etapas dentro e fora de uma instituição, considerando as várias situações que o acervo pode ser posto, como na reserva técnica, em exposições, assim, aberto ou não, a constantes consultas. Estes planejamentos devem ser estabelecidos com antecedência para uma melhor efetividade.

Qual é a importância da conservação nestas coleções para a preservação do patrimônio cultural?

A conservação das coleções da Universidade Federal do Pará é fundamental para a preservação do patrimônio cultural, científico e acadêmico, pois essas coleções representam a colaboração de diversas áreas do conhecimento e de diferentes grupos, incluindo pesquisadores,



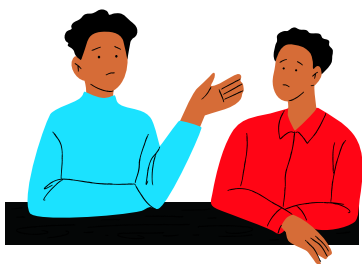
acadêmicos e comunidades locais. Ao proteger essas coleções, as instituições demonstram seu compromisso com a preservação da história, cultura e ciência.

Além de reconhecer os trabalhos alcançados, a conservação dessas coleções promove a pesquisa e a educação, visto que esses itens podem ter sido utilizados como fontes primárias em estudos acadêmicos e projetos de pesquisa. Portanto, ao valorizar esses artefatos, as instituições vinculadas à Universidade Federal do Pará desempenham um papel essencial na preservação da herança cultural, na promoção do orgulho e da identidade das comunidades, bem como no avanço científico.

Quais as diferenças entre locais temperados e o clima da região Norte?

As diferenças entre regiões de clima temperado e equatorial, predominante na região norte do Brasil, têm impactos significativos na preservação dos acervos. Em áreas temperadas, as variações sazonais são bem marcadas, com estações distintas como verão, outono, inverno e primavera (Novais, 2023). Essas mudanças climáticas podem desencadear a atividade de agentes deteriorantes, pois a flutuação da temperatura, umidade e luz afeta diretamente a integridade dos materiais dos acervos. Já o clima equatorial é caracterizado por ser quente e úmido durante todo o ano, com pouca variação sazonal (Novais, 2023).

Nesse contexto, o principal desafio para a conservação dos acervos é o controle da umidade, que pode levar rapidamente à deterioração biológica ou química, especialmente de materiais orgânicos. Em áreas temperadas, os acervos podem sofrer danos por mudanças bruscas de temperatura e umidade, além de eventos climáticos extremos. Em climas equatoriais, é essencial um controle rigoroso da umidade e temperatura, além de medidas preventivas contra mofo e deterioração causados pelo calor e pela umidade constantes.



A conservação das coleções da Universidade Federal do Pará é fundamental para a preservação do patrimônio cultural, científico e acadêmico, pois essas coleções representam a colaboração de diversas áreas do conhecimento e de diferentes grupos, incluindo pesquisadores, acadêmicos e comunidades locais. Ao proteger essas coleções, as instituições demonstram seu compromisso com a preservação da história, cultura e ciência. Além de reconhecer os trabalhos alcançados, a conservação dessas coleções promove a pesquisa e a educação, visto que esses itens podem ter sido utilizados como fontes primárias em estudos acadêmicos e projetos de pesquisa. Portanto, ao valorizar esses artefatos, as instituições vinculadas à Universidade Federal do Pará desempenham um papel essencial na preservação da herança cultural, na promoção do orgulho e da identidade das comunidades, bem como no avanço científico.

As diferenças entre regiões de clima temperado e equatorial, predominante na região norte do Brasil, têm impactos significativos na preservação dos acervos. Em áreas temperadas, as variações sazonais são bem marcadas, com estações distintas como verão, outono, inverno e primavera. Essas mudanças climáticas podem desencadear a atividade de agentes deteriorantes, pois a flutuação da temperatura, umidade e luz afeta diretamente a integridade dos materiais dos acervos.

Já o clima equatorial é caracterizado por ser quente e úmido durante todo o ano, com pouca variação sazonal. Nesse contexto, o principal desafio para a conservação dos acervos é o controle da umidade, que pode levar rapidamente à deterioração biológica ou química, especialmente de materiais orgânicos.



Em áreas temperadas, os acervos podem sofrer danos por mudanças bruscas de temperatura e umidade, além de eventos climáticos extremos. Em climas equatoriais, é essencial um controle rigoroso da umidade e temperatura, além de medidas preventivas contra mofo e deterioração causados pelo calor e pela umidade constantes. Toledo (2010, p. 73) acrescenta sobre regulação ambiental.

O controle ambiental é feito para retardar o processo natural de degradação da matéria e depende da coleção – suas características e necessidades físicas, do edifício – suas características físicas, materiais construtivos, idade, tipo de uso etc., dos recursos institucionais (humanos e financeiros), do clima local e do acesso à documentação pelo visitante – características, número e frequência etc. (Toledo, 2010, p. 73).

Apesar das diferenças nos impactos climáticos, tanto em locais temperados quanto em climas equatoriais exigem medidas de conservação cuidadosas para proteger os acervos. Isso inclui a implementação de sistemas de controle ambiental adequados, como modificações estruturais profundas na RT para melhor acondicionar os bens, estas mudanças podem estar ligadas às saídas do sistema hidráulico, tipos de janelas, a instalação de ventiladores, ar condicionados ou desumidificadores, o tipo de mobiliário, além de práticas de armazenamento e manuseio específicas para cada tipo de material. A compreensão das características climáticas regionais e a aplicação de estratégias de conservação adaptadas são essenciais para garantir a preservação a longo prazo dos acervos em qualquer ambiente climático.



REFERÊNCIAS:

MACHADO, Ana Laura Carmelita. **Iluminação em Museus e Galerias: Estudo de Casos**. Universidade Federal de Lisboa-Faculdade de Belas Artes. [Online]. 2022. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiKjsyDuNqHAXXPq5UCHWLtHelQFnoECB0QAQ&url=https%3A%2F%2Frepositorio.ul.pt%2Fbitstream%2F10451%2F54490%2F2%2FULFBA_TES_AnaLauraMachado.pdf&usg=AOvVaw1ELapUDSTQCXlOpv9Vb2Kj&opi=89978449.

MUSEU DO DOURO. **Manual de Conservação Preventiva: Normas e Procedimentos**. Portugal. [Online]. 2014. Disponível em: https://www.google.com/urlsa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiL1P6AhtqHAXUZmZUCHc_BCsYQFnoECBIQAQ&url=https%3A%2F%2Fwww.museudodouro.pt%2Ftpls%2Fmu%2Ffiles%2Fconteudos%2Fpdfs%2Fmanualconservacao.pdf&usg=AOvVaw2_SbV3KpiLC5J5Q2RTqhWK&opi=89978449.

NOVAIS, Giuliano Tostes. **Climas do Brasil : classificação climática e aplicações / organização**. Porto Alegre, RS : Totalbooks, 2023.

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. **Conservação preventiva de acervos**. Florianópolis. FCC. 2012.

TOLEDO, Franciza Lima. **Controle Ambiental e Preservação de Acervos Documentais nos Trópicos Úmidos**. Acervo. Rio de Janeiro. 2010.

4

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS
PARA GESTORES DE
COLEÇÕES DA UFPA

AIMEE OLIVEIRA FONSECA

Com o intuito de introduzir ações básicas de conservação para diferentes nichos de pessoas, este manual foi elaborado para auxiliar na organização dos procedimentos essenciais para uma eficiente salvaguarda das coleções da UFPA, prolongando a sua durabilidade.

1. Gerenciamento de equipes

Saber quantas equipes a instituição têm disponível para a manutenção e segurança do espaço é necessário para o controle de acesso ao espaço onde as coleções estão. Assim evitando possíveis furtos, danos de manuseio e perda de bens.

– Avaliação do Espaço

- Meça a área total onde as coleções estão armazenadas.
- Avalie o layout do espaço, incluindo salas, corredores, entradas e saídas.

– Avaliação da Coleção

- Considere o valor monetário e histórico das coleções.
- Avalie o risco de furto ou dano com base na fragilidade e acessibilidade das peças.

– Avaliação dos Recursos Humanos

- Conte o número total de funcionários disponíveis para manutenção e segurança.
- Verifique se os funcionários possuem o treinamento necessário.

– Definição de Turnos e Cobertura

- Determine quantos turnos de trabalho são necessários.
- Estime quantos funcionários são necessários por turno para cobrir todas as áreas.

– Consultoria Especializada

Considere a contratação de uma consultoria especializada em segurança de coleções.

Exemplo de Cálculo:

Número de guardas por sala e corredor por turno.

Número de funcionários de manutenção por turno.

Total de funcionários necessários por turno e total diário.

Rondas de Verificação

Implementar rondas regulares de verificação feitas por guardas de segurança.

2. Acondicionamento Adequado

Para fazer um acondicionamento eficiente é importante levar em consideração:

– **Localização:** Analisar o espaço onde sua coleção está armazenada é fundamental para identificar os problemas atuais e potenciais. Verifique cuidadosamente as condições externas e internas do local de armazenamento. Faça perguntas como: Há vazamentos no sistema hidráulico? O sistema elétrico apresenta algum mau contato? Existem interações perigosas entre esses sistemas? Esses questionamentos ajudarão a reconhecer e mitigar possíveis problemas, garantindo a preservação adequada das coleções.

– **Pragas:** Proteja a coleção contra agentes biológicos, como insetos, roedores, fungos e seus vestígios, que podem acelerar a deterioração dos itens. Para controlar esses agentes, verifique se as entradas de ar estão vedadas. Caso confirme a presença de roedores ou insetos, utilize armadilhas, garantindo que estas não contenham produtos químicos ou venenos, como chumbinho ou pesticidas, que possam danificar os bens. Além disso, certifique-se de instalar as armadilhas de forma que não causem impacto negativo sobre a coleção a curto ou longo prazo. Se a coleção já estiver afetada por fungos ou insetos, consulte profissionais qualificados, como museólogos, para desenvolver uma estratégia eficaz para minimizar os danos.

-**Estação de trabalho:** Para ocorrer as análises, manuseio e tratamentos é necessário que a instituição tenha uma estação com bancadas perto do espaço onde a coleção é guardada. Assim facilitando o fluxo de movimentação dos bens e controle sobre o espaço para ser exclusivamente utilizado para ações voltadas à coleção.

- **Análise da materialidade:** Para garantir uma proteção eficaz da sua coleção, é essencial contar com a orientação de um museólogo que possa desenvolver uma estratégia focada nas necessidades específicas da coleção. A experiência de um profissional especializado é crucial para identificar prioridades e adotar práticas adequadas. Caso a contratação de um museólogo não seja viável, é importante seguir diretrizes básicas para a análise da materialidade da coleção. Compreender os tipos de materiais presentes é fundamental para aplicar métodos de conservação apropriados e garantir que cada objeto receba o cuidado necessário com base em suas características específicas.

-**Material de segurança:** Para atender as demandas da coleção e se manter seguro é importante possuir o Equipamento de Proteção Individual (EPI) o qual necessita ser usado com sapatos fechados e calça comprida, materiais de proteção e limpeza para os bens, os quais são:



FIGURA 1: EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. FONTE: AIMÉE FONSECA, 2024

EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

JALECO
LUVAS (VINIL, ALGODÃO)
MÁSCARA
TOUCAS
ÓCULOS DE PROTEÇÃO

MATERIAIS DE PROTEÇÃO E LIMPEZA

TECIDO NÃO TECIDO (TNT)
ALGODÃO
FLANELA
ASPIRADOR DE PÓ COM BAIXA SUCÇÃO
ÁLCOOL 70

– **Controle ambiental:** Ao entender os tipos de materiais que a sua coleção possui é necessário a adequação do espaço para os bens e profissionais que irão gerir-los. Estas adequações devem considerar fatores como temperatura, umidade e luz.

E como eu sei quais os parâmetros ideais?

Para determinar os parâmetros ideais para a sua coleção, é necessário analisar os índices de cada fator ambiental (temperatura, umidade e luz) de acordo com as recomendações da reserva técnica (RT) e compará-los com as condições da região onde a coleção está localizada. Por exemplo, em Belém, onde a temperatura varia entre 27°C e 36°C, umidade entre 77% e 82%, e a luz dependerá do local em que está sendo verificada com o luxímetro. Para a Reserva Técnica Imaginária, os parâmetros recomendados são: temperatura entre 26°C e 31°C, umidade entre 75% e 80%, e luz entre 200 e 300 lux. Compare essas faixas e faça a média junto com as condições ideais para a conservação da sua coleção, este tipo de parâmetro pode ser encontrado em outras literaturas.

Como calcular o valor de lux adequado?

Para calcular quantas lâmpadas são necessárias, primeiro verifique o valor de lúmens por watt (lm/w) das lâmpadas que você está considerando. Multiplique esse valor pelo número de watts para encontrar o total de lúmens emitidos por cada lâmpada. Por exemplo, uma lâmpada LED de 4,8W com uma eficiência de 480 lúmens por watt gera um total de 2.304 lumens ($4,8 \times 480$). Depois, divida a quantidade total de lumens exigidos pelo número de lúmens que cada lâmpada proporciona. Por exemplo, se o ambiente requer 500 lúmens e cada lâmpada fornece 2.304 lúmens, você precisará de cerca de 5 lâmpadas [$2.304 / 500 \approx 4,6$] (Machado, 2022).

Agora que a análise foi feita, o que eu faço para manter?

É possível utilizar ferramentas como ar condicionado, ventiladores, desumidificadores e lâmpadas específicas para a manter a estabilidade dos parâmetros ambientais.

Manuseio

Para um manuseio seguro dos bens é necessário estar com o EPI para a segurança do bem e do profissional, afinal, a transferência de fluídos corporais para o bem pode acontecer assim como a exposição da pele a fungos e bactérias.

Cuidado ao fazer a movimentação dos bens pois dependendo da condição e conservação eles podem estar fragilizados e qualquer movimento brusco se torna um perigo para a integridade deles. Para evitar isso, é importante sempre ter noção de espaço em relação onde o bem está guardado, o espaço em que você está, se o espaço que você vai levar o bem) e atenção ao posicioná-lo de forma estável sem fazer pressão sobre o bem.

3. Monitoramento e Manutenção

A inspeção regular é muito importante, verifique periodicamente o estado de conservação do seu acervo para ter o reconhecimento de danos ou alterações nas condições em que a coleção está acondicionada, dando tempo para ações remediativas.

4. Restauro e consolidação:

Procure um profissional qualificado para restaurar e reparar danos, não faça modificações no bem, pois qualquer ação sobre pode se tornar um possível agente de degradação.

REFERÊNCIAS:

MACHADO, Ana Laura Carmelita. *Iluminação em Museus e Galerias: Estudo de Casos*. Universidade Federal de Lisboa–Faculdade de Belas Artes. [Online]. 2022. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwiKjsyDuNqHAXPq5UCHWLtHeIQFnoECB0QAQ&url=https%3A%2F%2Frepositorio.ul.pt%2Fbitstream%2F10451%2F54490%2F2%2FULFBA_TES_AnaLauraMachado.pdf&usg=AOvVaw1ELapUDSTQCXlopv9Vb2Kj&opi=89978449.

5

COLEÇÕES

CAMILA LOPES

COLEÇÃO PATRIMÔNIO NATURAL

Subordinada ao Instituto de Ciências da Arte, sob tutela do Curso de Museologia, abrange espécimes de paleontologia e de ictiologia. Uma equipe multidisciplinar, composta por biólogos, museólogos e discentes, trabalha de forma integrada na gestão e conservação dessas espécies.

O objetivo da Coleção Patrimônio Natural é promover o estudo, a conservação e a divulgação de espécies paleontológicas e ictiológicas, contribuindo para o avanço do conhecimento científico e a educação pública sobre a biodiversidade e o patrimônio natural da região.



Figura 2- Reserva técnica de patrimônio natural. Fonte: Nascimento e De Paula, 2022.

Figura 3- Reserva técnica de patrimônio natural. Fonte: Nascimento e De Paula, 2022.



Os objetos de pesquisa são adquiridos principalmente de duas formas. Os espécimes podem ser recuperados de uma mineradora no município de Primavera. São provenientes de pesquisas científicas em áreas correlatas, como peixes coletados e estudados pelo curso de Biologia.

Após a recuperação e coleta, os itens passam por processos de higienização, documentação, fotografia e acondicionamento. Estando disponível de forma online em:<https://acervosonline.ufpa.br>

Acompanhe também a página do instagram @cpan_ufpa e fique por dentro das novidades.

Endereço : R. Igarapé Tucunduba, 794-882 - Guamá, Belém - PA, 66075-110

Contato: rtmhufpa@gmail.com ou chnufpa@gmail.com

COLEÇÃO AMAZONIANA DE ARTE

Subordinado ao Instituto Ciências da Artes (ICA) e sob a tutela da Faculdade de Artes Visuais (FAV), este acervo celebra a diversidade artística da região amazônica. Reunindo obras de artistas com vínculos profundos com a região, o acervo abrange uma variedade impressionante de bens, incluindo artes visuais, moda, design e um rico arquivo documental composto por artigos acadêmicos, livros e fotografias, totalizando quase 800 bens.

Este acervo de Arte Contemporânea não apenas foi criado na Amazônia, mas também inspira e reflete sobre a região. É um testemunho vivo das conexões íntimas entre os artistas e a Amazônia, tanto para aqueles que nasceram ou se radicaram aqui, quanto para aqueles que, mesmo de fora, mantêm uma ligação profunda. As primeiras peças foram adquiridas através de editais da Fundação Nacional de Artes (FUNARTE) e do Instituto de Artes do Pará (IAP), além de doações que continuam a enriquecer esta coleção.



Figura 04– Reserva técnica da Coleção Amazoniana. Fonte : Nascimento, De paula e Miranda, 2022.



Figura 05– Reserva técnica da Coleção Amazoniana. Fonte : Nascimento, De paula e Miranda, 2022.

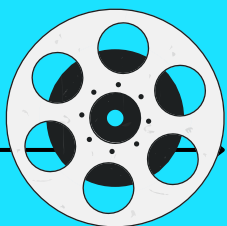
Celebrando a doação coletiva do Projeto Arte Pará 2019, foi inaugurado um site disponível em : <https://amazoniana.ufpa.br> em homenagem aos 80 anos do professor João de Jesus Paes Loureiro, evidenciando sua influência e reflexões sobre a cultura regional.

A coleção traz uma narrativa histórica sobre a visualidade amazônica, enfatizando a importância da arte na construção de um mundo mais sensível e humano, mesmo lidando com violências cotidianas e crises epistemológicas.

Para não perder nenhuma novidade, siga a página do instagram [@amazoniana.ufpa](https://www.instagram.com/amazoniana.ufpa) e se inscreva no canal <https://www.youtube.com/@amazoniana8951>

Endereço: Universidade Federal do Pará, Campus Belém,
Setor Profissional, Faculdade de Artes Visuais (FAV)

Contato: paolamaues@ufpa.br



CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA

Criado em 31 de janeiro de 2007 e subordinado à reitoria da UFPA, em convênio com o Tribunal de Justiça do Pará (TJPA), é um verdadeiro tesouro histórico. Com uma missão nobre, ele se dedica a preservar, organizar e compartilhar documentos importantes. Embora a maioria seja de origem judiciária, o centro também recebe doações de acervos pessoais.

O objetivo é garantir que esses documentos datados de 1785 a 1970, sejam mantidos em bom estado para futuras gerações, catalogando e facilitando o acesso e a pesquisa por parte de acadêmicos, historiadores e o público geral. Além disso, promove o conhecimento sobre a história paraense por meio de exposições, eventos e publicações, contribuindo para uma sociedade mais informada e consciente, incentivando o exercício da cidadania.



Figura 6 – Reserva técnica de Centro de Memória da Amazônia. Fonte: Nascimento , De Paula ,Miranda, Damasceno, 2022.

Figura 7 – Reserva técnica de Centro de Memória da Amazônia. Fonte: Nascimento , De Paula , Miranda, Damasceno, 2022.



M1	M2
CAPA DE PROCESSOS	S.T.F.CIVEL
CORREGIDORIA	1ª VARA CIVEL
1925-3º DISTRITO CIVEL	2ª VARA CIVEL
INDISPONIVEL	3ª VARA CIVEL
OFÍCIOS CAPITAL E INT.	4ª VARA CIVEL
OUTROS ESTADOS	
PREFEITURA E SUBPREF	
1911-1961	

O prédio histórico que, entre 1980 e 2007, abrigou uma antiga gráfica da imprensa universitária da UFPA, agora guarda uma vasta coleção de documentos “inativos” – processos cíveis e criminais, fruto do seu convênio com o TJPA. E quem cuida de tudo isso? Historiadores dedicados e estagiários do curso de história da UFPA.

Além disso, existe um site disponível em: <https://www.cma.ufpa.br> que permite aos pesquisadores acessar documentos digitalizados por meio de um cadastro online, oferecendo detalhes sobre as coleções disponíveis.

Interessados em saber mais podem visitar o canal @centrode memoriadaamazonia-9225 e seguir a página do Instagram @cmaufpa para ficarem por dentro das novidades, eventos e curiosidades científicas e explorar o passado.



Endereço: Tv. Rui Barbosa, 491 – Reduto, Belém-PA,
66053-260
Contato: (91) 3201-8981



MUSEU DE GEOCIÊNCIAS

Em 1984, com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico (CNPQ) e do Prof. Marcondes Lima da Silva, foi criado o MUGEO. Subordinado ao Instituto de Geociências e tutelado pelo Grupo de Pesquisa Geologia e Geoquímica Aplicada (GMGA). Ele possui três coleções principais de rochas e minerais: Coleção UNB, Coleção Fernando de Noronha e Coleção Wards, além de contar com fósseis e equipamentos de análise.

Tem como objetivo ser um ambiente dinâmico, vivo e atualizado do saber geocientífico. Com uma coleção de aproximadamente 2.800 peças cadastradas, a maioria proveniente de doações, o local oferece uma experiência única ao ar livre ao expor algumas peças no seu jardim. Além do que, escolas públicas e particulares de Belém e região visitam regularmente o museu, que sempre busca oferecer uma programação acolhedora a seu público.



FIGURA 8 - ENTRADA DO MUGEO. FONTE: DISPONÍVEL EM : [HTTPS://WWW.IG.UFPA.BR/INDEX.PHP/MUGEO](https://www.ig.ufpa.br/index.php/mugEO)



FIGURA 9 - PARTE DO ACERVO DO MUGEO. FONTE: NASCIMENTO, SANTOS, 2022.

Por meio do site disponível em: <https://gmga.com.br/> onde é possível obter boletins informativos sobre temas científicos e culturais relacionados à geociência. Adicionalmente, eles também compartilham detalhes das atividades anuais do museu.

Visite também o canal do Youtube @museudegeocienciasdaufpa530 e acompanhe a página do instagram @mugeo.ufpa para ficar por dentro das novidades, eventos e curiosidades científicas.



Endereço: Universidade Federal do Pará, Campus Belém, Setor de Básico.

Contato: angelica@ufpa.br



LABORATÓRIO DE ETNOMUSICOLOGIA

É subordinado ao Instituto de Ciências da Arte e tutelado pela Escola de Música (EMUFPA), à Faculdade de Música e ao Programa de Pós Graduação em Artes (PPGARTES). Além de abrigar e preservar acervos de dois grupos de pesquisa: Grupo de Pesquisa Música e Identidade na Amazônia (GPMIA) e o Grupo de Estudos sobre Música no Pará (GEMPA).

Seu objetivo é incentivar e produzir conhecimento de diversas práticas musicais feitas na Amazônia, estimulando e promovendo pesquisas na área. Ademais, procura também manter registros de arquivos sonoros e de textos disponíveis à comunidade, estabelecer ponte entre mestres e sabedores musicais locais e promover eventos, cursos, workshops e oficinas.

FIGURA 10 – PARTE DO ACERVO DA RESERVA. FONTE: NASCIMENTO, DE PAULA, SANTOS, DAMASCENO, 2022.



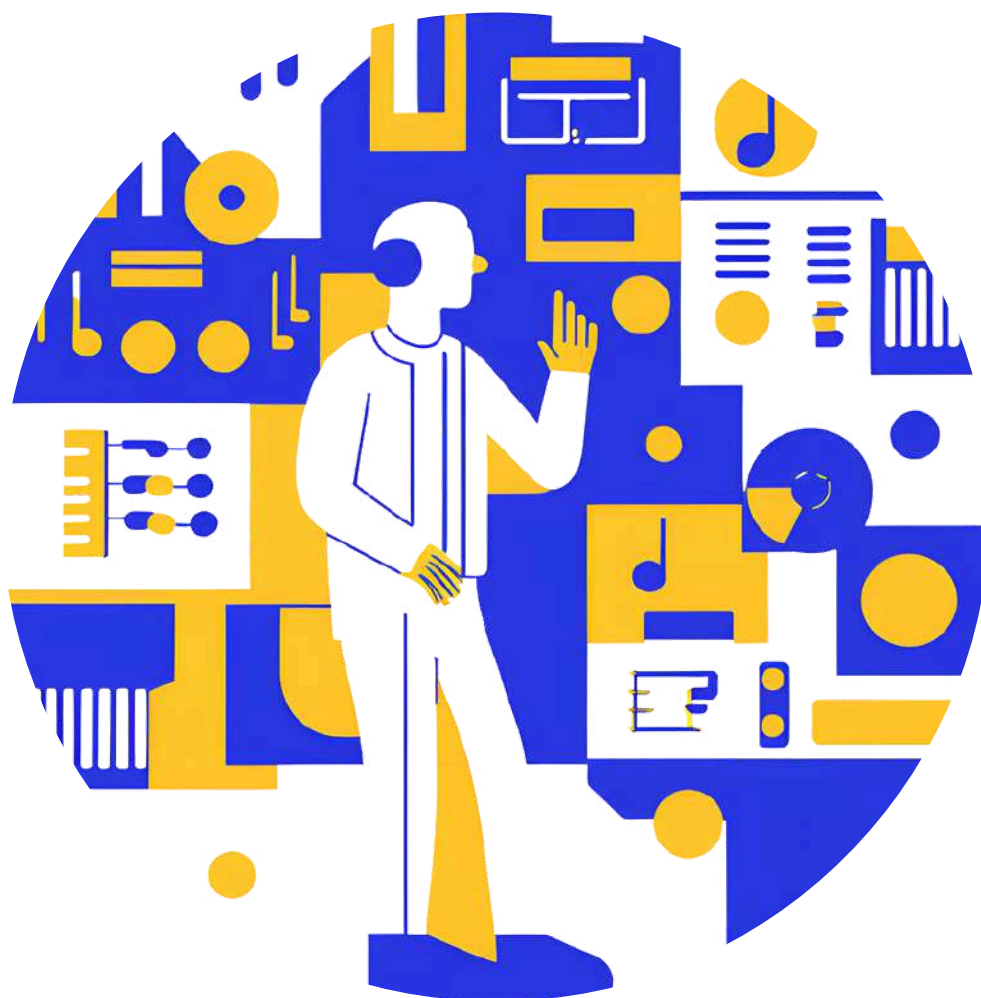
FIGURA 11 – PARTE DO ACERVO DA RESERVA. FONTE: NASCIMENTO, DE PAULA, SANTOS, DAMASCENO, 2022.

Sua coleção é diversificada, abrangendo uma riqueza de formatos que incluem materiais audiovisuais, partituras, fotografias, documentos e bens tridimensionais.

Para acompanhar as novidades e explorar a profundidade da musicalidade Amazônica, visite o site oficial disponível <https://labetno.ufpa.br/> e inscrevasse no canal do Youtube @LabetnoUFPA e siga a página do instagram @labetnoufpa.



**Endereço: Av. Perimetral, s/n - Universidade Federal do Pará,
Belém - PA, 66075-110
Contato :lbarros@ufpa.br**



COLEÇÃO DE ICTIOLOGIA DA UFPA

Integrada ao Grupo de Ecologia Aquática (GEA), esta valiosa coleção de peixes começou com o propósito de apoiar projetos de pesquisas para drenagens na região amazônica, liderados por pesquisadores da UFPA.

Hoje, é uma verdadeira fonte de conhecimento, abrigando cerca de 2.000 lotes catalogados, totalizando 12.000 exemplares. Além disso, há mais 25.000 lotes em processo de catalogação. Os exemplares provêm de coletas em ambientes dulcícolas¹, estuarinos² e marinhos³, sendo a maioria coletado no estado do Pará.

Discentes de biologia da UFPA trabalham na coleção, direcionando suas pesquisas à biologia relacionada à fauna de peixes. Os resultados desses estudos têm detectado espécies raras, em risco de extinção e novas.



Nota de rodapé

¹espécies que habitam ambientes de água doce, como rios, lagos e córregos.

²Referem-se a estuários, que são zonas de transição entre ambientes fluviais (rios) e marinhos (oceanos).

³Relacionados ao mar ou ao oceano. Em estuários, este termo destaca a influência da água salgada do oceano.

Cada espécime é importante para entender a complexidade de fauna aquática, fornecendo dados essenciais para estudos ecológicos, biológicos e de conservação. A coleção rapidamente se tornou uma referência para cientistas e estudiosos interessados na biodiversidade.

Utilize o <https://specieslink.net/col/GEA/> para ter acesso livre e aberto a dados, informações e ferramentas. Seu objetivo é fomentar a pesquisa, educação e a formulação de políticas biosustentáveis.



Endereço: Av. Perimetral, Km 01, S/N, Espaço Inovação do Parque de Ciência e Tecnologia Guamá (PCT Guamá), sala 05, 1º Andar, CEP 66.075-750 Belém, PA

Contato: fabiola_seabra@hotmail.com



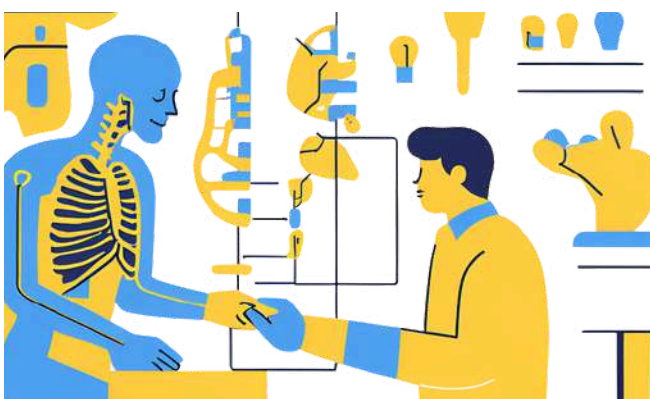
MUSEU DE ANATOMIA HUMANA

Subordinado ao Instituto de Ciências Biológicas (ICB), o museu foi inaugurado em 2016 e atualmente abriga quase mil peças anatômicas exibidas em estantes e armazenadas em caixas para estudos internos e práticas laboratoriais pelos estudantes do instituto. Tem como missão facilitar o estudo da anatomia humana e animal.

Ele utiliza recursos avançados com peças anatômicas 3D e peças úmidas oriundas de matéria morta, além de recursos audiovisuais. Essas ferramentas são essenciais para o processo de ensino e aprendizado, permitindo que os visitantes explorem e compreendam o funcionamento do corpo de seres vivos.

O museu possui uma coleção diversificada que inclui órgãos de diversos sistemas do corpo humano, como respiratório, cardiovascular, urinário, reprodutor, além de membros dissecados, como braços e pernas, além de ossos como crânio, tíbia e úmero. Também oferece exposições interativas, exibição de fetos em desenvolvimento e uma pequena mostra de fósseis.

Figura 12– Exposição permanente do Museu de anatomia. Fonte : Lopes, Araújo, 2023.



Uma das peças de destaque é um cadáver dissecado por estudantes de medicina, apelidado de "Múmia da Anatomia". O acervo é meticulosamente organizado para garantir uma visão abrangente dos diferentes sistemas anatômicos.

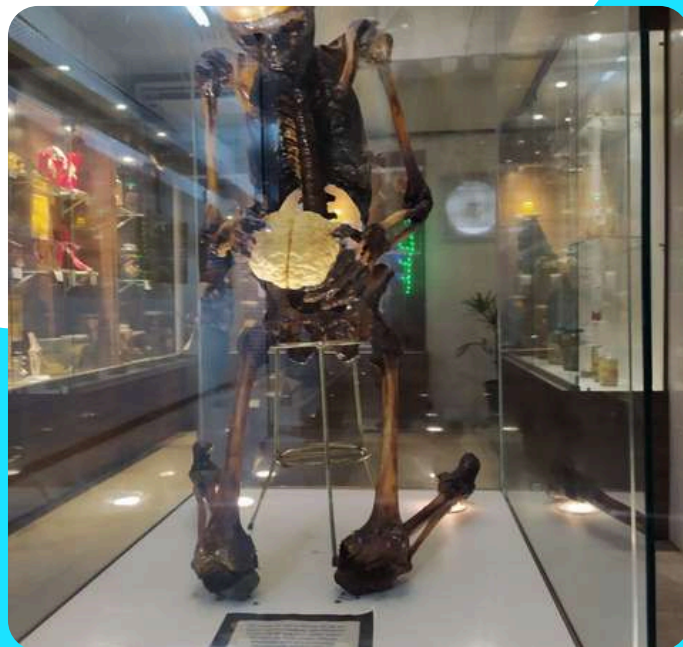


Figura 13– Exemplar de esqueleto humano em exposição no Museu. Fonte: Lopes, Araújo, 2023.

Quanto ao manuseio das peças, profissionais da área da saúde, dentre eles estão estudantes, técnicos e professores, recebem treinamento prévio para acesso às peças. Grande parte dos espécimes foi adquirida por meio de doação de colaboradores e apoiadores, enquanto outros através de compra de peças sintéticas.

O museu recebe visitantes das 8h às 18h e oferece a possibilidade de agendar visitas para turmas de escolas, faculdades e universidades, tanto locais quanto de outras regiões, mediante reserva por e-mail com 30 dias de antecedência.

Além disso, há um museu virtual que disponibiliza atlas interativos, videoaulas e outros materiais educativos desenvolvidos pelos alunos de Medicina Thales Alfaia e Zózimo Neto. Acesse o site disponível em: <https://museuvirtual.wixsite.com/ufpa/museu-de-anatomia> para saber mais.



Endereço: Universidade Federal do Pará, Campus Belém, Setor Básico

Contato: (91) 3201-8378

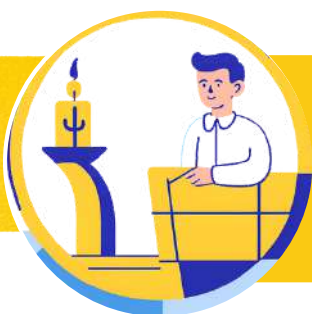
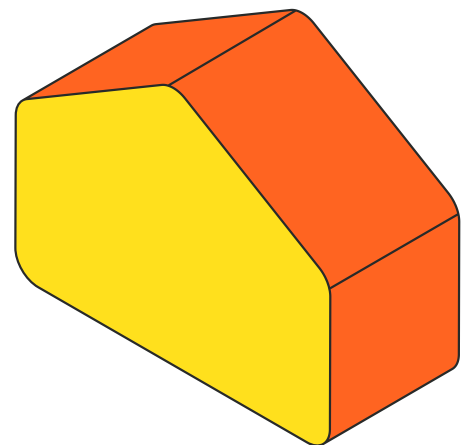
ACERVO DO AUTO DO CÍRIO

Subordinado ao Instituto de Artes (ICA), o acervo começou a ser montado em 2015 com a ajuda da museóloga Nicolle Bittencourt. Engloba materiais de doações datados de 2015 a 2018 e é mantido por uma equipe de voluntários dedicados, que inclui cenógrafos, figurinistas e arquitetos. Atualmente, conta com quase 15 mil bens.

O objetivo do acervo é preservar o patrimônio cultural da região, servindo também como fonte valiosa para estudos acadêmicos e apreciação pública da rica herança artística e tradicional do auto do círio. Ele abrange diversos aspectos artísticos culturais, como figurinos, cenografia, fotografias e documentos impressos. Ainda não recebem visitas, mas pretendem no futuro.



Figura 14 –Parte do acervo do auto do Círio.
Fonte: Lopes, Araújo, 2023.



Endereço: R.João Diogo,516–Campina, Belém–PA,
66015–175

Contato: tarikcoelho@ufpa.br

COLEÇÃO BIOLÓGICA DE MACROINVERTEBRADOS

Subordinado ao Instituto de Geociências (IG) e tutelado pela Faculdade de Oceanografia (FAOC), a coleção biológica de animais macroinvertebrados, esqueleto de corais e anêmonas é composta por mais de 1000 bens. Ela está à disposição de estudantes de ensino escolar e superior, além de participantes de projetos de pesquisa e inclusão em aulas práticas dos cursos relacionados ao tema.

Organizada por grupos taxonômicos, a coleção inclui desde protistas⁴ e unicelulares⁵ até filos poríferos⁶, bem como corais, anêmonas, protozoários⁷ e hidrozóários⁸. Estes exemplares representam uma valiosa ferramenta educacional e de pesquisa em biologia marinha e ciências ambientais. Os bens são adquiridos através de doação e trabalhos de pesquisa.



FIGURA 15 – ENTRADA DA COLEÇÃO.
FONTE: LOPES, ARAÚJO, 2023.



FIGURA 16 – RESERVA TÉCNICA.
FONTE: LOPES, ARAÚJO, 2023.

Nota de rodapé

⁴São um grupo diversificado de organismos unicelulares e simples que não se enquadram nos reinos de plantas, animais ou fungos. Incluem algas, protozoários e alguns tipos de fungos.

⁵Organismos formados por uma única célula. Exemplos incluem muitos protistas e bactérias.

⁶Também conhecidos como esponjas, são organismos aquáticos simples que filtram água para obter alimento e oxigênio.

⁷Protistas unicelulares que podem ser encontrados em ambientes aquáticos ou no solo. Eles podem ser móveis por meio de cílios, flagelos ou pseudópodes.

⁸Um grupo de cnidários que inclui tanto formas polipóides quanto medusóides, como as hidras e algumas águas-vivas.

A coleção visa não apenas promover a conscientização e conhecimento sobre a biodiversidade marinha, mas também facilitar a pesquisa científica, impulsionando novas descobertas e avanços no campo, apoiando esforços de conservação e sustentabilidade dos ecossistemas marinhos.



Endereço: Av. Augusto Corrêa, s/n 01 Universidade Federal do Pará, Belém PA, 66073-040.

Contato: mpetracco@ufpa.br



COLEÇÃO PPGARTES

É subordinada ao Instituto de Arte sob a tutela do Programa de Pós-graduação em Artes (PPGARTES), é gerida pela bibliotecária do local. Atualmente, conta com 12 peças, que incluem livros e objetos de arte como tecidos, madeira, miriti e cerâmica. Cada item é acompanhado por artigos ou dissertações, contribuindo para um ambiente de estudo rico e diversificado.

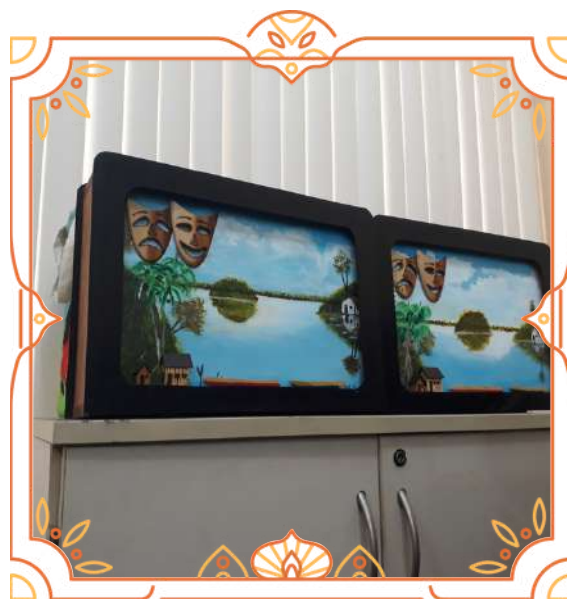


FIGURA 17 – PARTE DO ACERVO.
FONTE: LOPES, ARAÚJO, 2023.



O objetivo é promover um ambiente estimulante para o estudo e a pesquisa em arte, incentivando o desenvolvimento acadêmico e cultural através de uma coleção acessível e de alta qualidade. As análises para pesquisa são normalmente feitas na própria biblioteca, sem precisar de aviso prévio.

Esses bens foram generosamente doados pelos alunos do programa, gerenciados pela secretaria e agora disponíveis para pesquisa.

Endereço: Av. Gov. Magalhães Barata 611, Belém,
PA, 66063-240
Contato: larissasilva@ufpa.br



HERBÁRIO NORMELIA VASCONCELLOS

É subordinado ao Instituto de Ciências Biológicas (ICB) e integrante da rede nacional de herbário, o Jabot, abriga um acervo científico que pode chegar a até 5000 bens. Este acervo inclui plantas secas, plantas preservadas em álcool, flores e coleções de frutos e segue a última classificação da sistemática filogenética.

Conta com uma equipe dinâmica e multidisciplinar de profissionais e discentes das áreas de ciências biológicas, museologia e biotecnologia. O Herbário tem como missão primordial a preservação, catalogação e estudo da vasta diversidade vegetal. Ele serve como um centro vital para a pesquisa botânica, mas também para a educação e a conservação das plantas.



Figura18– Parte da reserva técnica.
Fonte: Lopes, Araújo, 2023.



Figura 19–Entrada do Herbário.
Fonte: Lopes, Araújo, 2023.

Através de suas coleções, não apenas protege espécies raras e únicas para as futuras gerações, mas também facilita estudos cruciais em taxonomia, ecologia e filogenia vegetal⁹. Além disso, promove o aprendizado através de exposições interativas e programas educativos inovadores. Simultaneamente, engaja-se ativamente na preservação de ecossistemas e na conscientização sobre a importância vital da biodiversidade.

A aquisição de novos espécimes é feita por meio de coletas realizadas tanto pela própria equipe do local quanto por grupos de outros cursos como nutrição, engenharia de alimentos e química. Pesquisadores que conduzem estudos com plantas também contribuem significativamente para a expansão e enriquecimento do acervo.

Para se manter atualizado sobre as novidades e descobertas visite o sistema de gerenciamento de coleções <https://jabot.jbrj.gov.br/v3/consulta.php> e siga o perfil do instagram @herbarioufpa. Embarque em uma jornada fascinante pelo mundo da botânica.

Nota de rodapé

A filogenia é o estudo da história evolutiva dos organismos e suas relações de parentesco. Para plantas, isso envolve a reconstrução da árvore evolutiva das espécies vegetais.



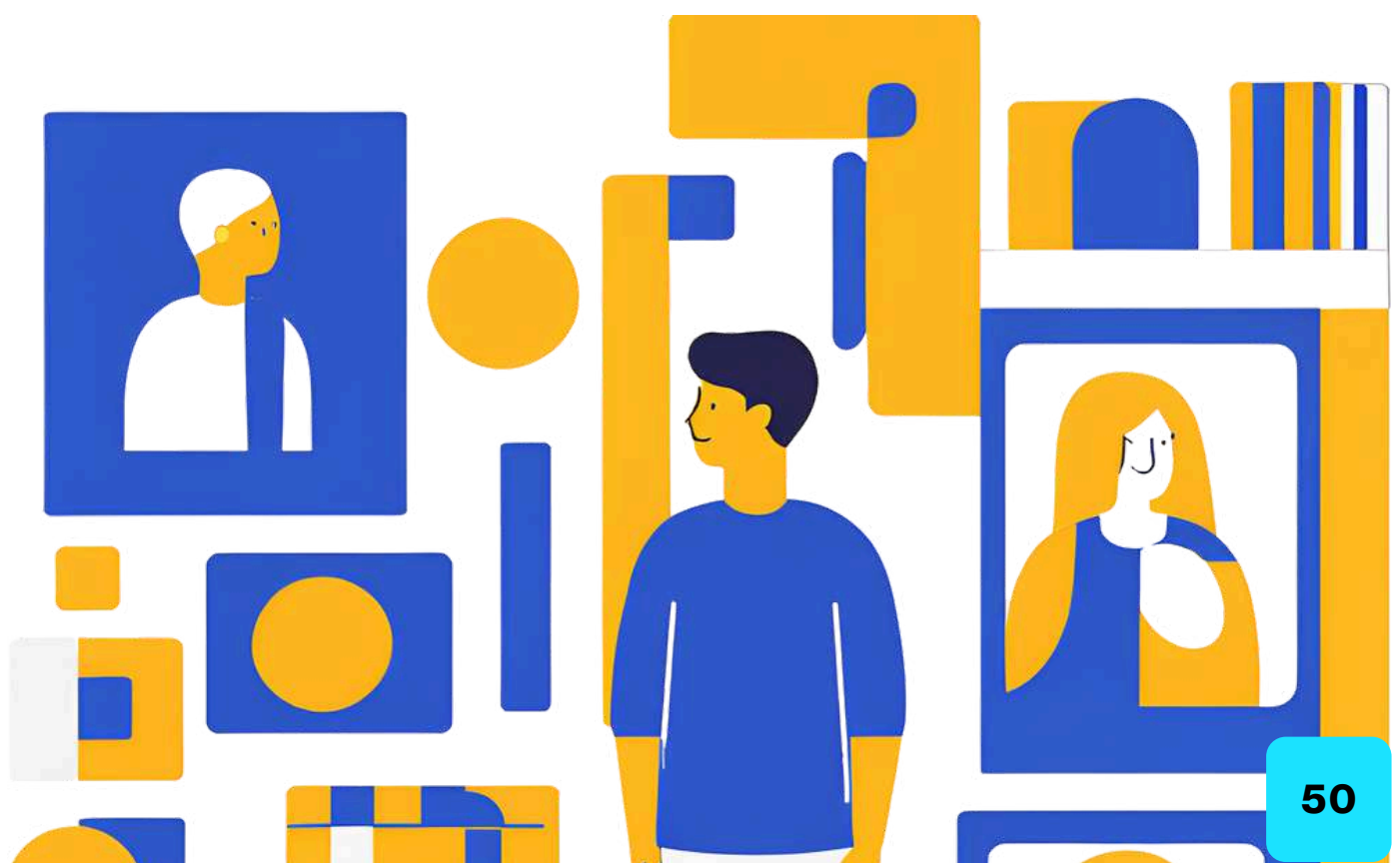
Endereço: Universidade Federal do Pará, Rua Augusto
Corrêa, 01, Bairro Guamá, CEP 66.075-110
Contato: Romarce30@gmail.com

MUSEU DO BAIXO TOCANTINS

Sob tutela da Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo (FADECAM), teve suas primeiras exposições em 2018, após ser formalmente intitulado como museu da universidade. Ele mantém um diálogo ativo e interação contínua com a comunidade local.

Seu acervo é composto por peças artísticas, arqueológicas, etnográficas, documentais e digitais. Atualmente, está em curso o processo de digitalização e inventário do acervo, que inclui resultados de processos formativos e pesquisas, além de doações das comunidades envolvidas.

O museu tem como principal objetivo preservar as culturas ribeirinhas, quilombolas e indígenas da região. Surgiu para atender às demandas do curso de Educação do Campo, com a missão de compartilhar as pesquisas dos alunos do campus, expondo seus resultados de forma permanente.



Com o crescimento da coleção, ele passou a oferecer visitas guiadas com roteiros estruturados para garantir uma experiência direcionada aos visitantes. Isso também levou ao treinamento da equipe do local, capacitando-os a responder melhor às dúvidas durante os passeios.

À medida que avança nesses aspectos administrativos, espera fortalecer ainda mais sua contribuição para a preservação e valorização das culturas locais, proporcionando uma experiência enriquecedora tanto para a comunidade quanto para os visitantes.

Para saber mais, siga e curta a página do instagram @Museu_toca e fique por dentro das novidades.



Figura 20- Mapa Patrimonial do baixo tocantins. Fonte : Lopes, ARAÚJO, 2023.



Figura 21- Parte do acervo. Fonte : Lopes, Araújo, 2023.



Endereço: Rua Manoel de Abreu, s/n, Bairro: Mutirão.
Abaetetuba, Pará. Brasil. CEP 68440-000
Contato: jones@ufpa.br

MUSEU DA EDUCAÇÃO



FIGURA 20- PARTE DO ACERVO. FONTE : LOPES, ARAÚJO, 2023.

Sob a tutela do Núcleo de Estudos Transdisciplinares de Educação Básica (NEB) e em parceria com o museu pedagógico, abriga um acervo diversificado que engloba documentos, livros escolares, discografia, revistas e cartões postais. Os bens estão organizados em estantes e armários nas instalações do NEB.



Tem como missão preservar, estudar e divulgar materiais educacionais históricos e contemporâneos. Além de conservar o patrimônio educacional, ele pretende assegurar um ambiente onde estudantes, pesquisadores e interessados possam explorar e aprender com esse acervo diversificado, contribuindo assim para o conhecimento transdisciplinar na área da educação básica.

Profissionais de diversas áreas, especialmente da educação, incluindo estudantes e professores, são responsáveis pelo manuseio do acervo, todos eles passando por treinamento prévio para ter acesso aos bens.



Endereço: Rua Augusto Corrêa, 01 - Guamá,
Belém (PA) - CEP: 66075-110
Contato: gepheufpa@gmail.com ou
mrosario@ufpa.br

MUSEU VIRTUAL SURRUPIRA

Iniciado em meados de 2010 como parte de um Projeto de Extensão subordinado à Faculdade de Artes Visuais (FAV) e sob tutela do curso de Museologia, este projeto foi reativado em 2021 com o objetivo a divulgação de questões imateriais, especialmente na coleta de relatos sobre as mitopoéticas dos encantados afro-amazônicos.

Seu acervo consiste principalmente em registros como vídeos, fotografias e áudios, que são acessados através da rede de contatos dos responsáveis. Atualmente, o museu conta com voluntários e diversos pesquisadores externos na sua colaboração. São oferecidos cursos formativos tanto para a comunidade quanto para os bolsistas, visando aprimorar suas habilidades e contribuir para o desenvolvimento contínuo do projeto.



FIGURA 21 – PRINT DO SITE.
FONTE: FOTO RETIRADA DO SITE. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://MUSEUSURRUPIRA.BLOGSPOT.COM/](https://museusurrupira.blogspot.com/).



FIGURA 22 – CABOCLO SURRUPIRA EM TERREIRO DE UMBANDA EM BELÉM
FONTE: FOTOGRAFIA DE DIOGO MELO. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://MUSEUSURRUPIRA.BLOGSPOT.COM/](https://museusurrupira.blogspot.com/).

Esses aspectos destacam o Museu Virtual Surrupira como uma iniciativa abrangente e colaborativa, crucial para a preservação e disseminação das culturas imateriais afro-amazônicas, enquanto fomenta pesquisa e educação na área de museologia.

Acesse o site disponível em : <https://museusurrupira.blogspot.com/p/surrupira.htm> e siga a página no instagram @museusurrupira para não perder novidades e saber mais sobre o museu.



Contato: diogojmelo@ufpa.br
Endereço : R. Igarapé Tucunduba, 794-882 -
Guamá, Belém - PA, 66075-110



RESERVA TÉCNICA DE ANTROPOLOGIA

Subordinado ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH), o acervo detém três coleções distintas de cultura material: artística, utilitária, ritual e cerimonial. Estas coleções são dedicadas às culturas interiorana, afro-amazônica e indígena, e estão alocadas em um espaço próprio no prédio do IFCH e são frutos de doações. .

O acervo, composto por entre 1.500 a 2.000 itens, teve um pedido de tombamento feito ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que solicitou um levantamento dos arquivos, o qual já foi realizado e agora aguarda-se a resposta do IPHAN.



Figura 23–Parte do acervo da reserva de antropologia.
Fonte: Lopes, Araújo, 2023.



Figura 24 –Parte do acervo da reserva de antropologia.
Fonte: Lopes, Araújo, 2023.

Esses bens são de extrema importância para a história da antropologia no Pará e no Brasil, pois estão diretamente ligados às coleções de pesquisadores renomados na área. Eles evidenciam essa relevância ao preservar a memória, as relações sociais, o cotidiano e as experiências humanas na Amazônia. Além disso, contribuem significativamente para o reconhecimento e o estudo dos pesquisadores que desempenham um papel crucial na história da antropologia como disciplina acadêmica.

Para saber mais acesse o site disponível em : <https://acervolaanf.org/>

Endereço: Av. Augusto Corrêa, s/n 01, Universidade Federal do Pará, Belém PA, 66073-040.

Contato: labantropologiaufpa@gmail.com



6

EXEMPLOS DE SUCESSO NAS COLEÇÕES DA UFPA

CAMILA LOPES

A UFPA é um verdadeiro farol de ensino e pesquisa no coração da Amazônia, seu compromisso com a educação e a divulgação científica vai muito além das salas de aula e laboratórios. As coleções e acervos são recursos valiosos que estimulam a curiosidade e a paixão de pesquisadores, professores e estudantes. São tesouros acadêmicos que não só contribuem para a ciência, mas também servem como potentes instrumentos de conservação do meio ambiente e valorização cultural.

As coleções e os museus da UFPA tornam o conhecimento em uma experiência real e acessível para todos por meio de exposições. Esses espaços são ponto de encontro onde o passado e o presente se conectam convidando cada visitante a descobrir e se apaixonar através de visitas guiadas, oficinas interativas e palestras inspiradoras. Este capítulo é um convite para explorar as fascinantes atividades de pesquisa e os inovadores programas educativos da UFPA. Prepare-se para uma viagem que mostra como o conhecimento é transformado em ação, ajudando a criar um futuro mais sustentável e consciente para seus habitantes. Isto é feito por intermédio de descobertas científicas, iniciativas de preservação ambiental e projetos que honram e protegem a rica herança cultural da região.





O Herbário Normelia Vasconcellos, conhecido por seu trabalho comunitário e educacional, é um exemplo notável. Ele frequentemente promove palestras inspiradoras e participa de várias exposições dentro e fora da universidade, como feiras e encontros escolares. O fato de sua coleção ser acessível por meio de um sistema online de gerenciamento científico a torna ainda mais fascinante.

Já a Coleção de Ictiologia da UFPA tem feito um trabalho essencial para conservação das espécies e para o avanço das pesquisas científicas sobre os ecossistemas aquáticos. Ela tem desempenhado um papel fundamental, por meio do fornecimento de dados e amostras que ajudam a entender melhor a biodiversidade aquática, identificando novas espécies e monitorando a saúde dos ecossistemas. É por meio das pesquisas que os cientistas desenvolvem estratégias de conservação mais eficazes e promovem políticas ambientais para proteção das espécies aquáticas e seus habitats.

Em uma pegada parecida, a coleção de Patrimônio Natural oferece minicursos para quem curte ictiologia e fósseis. Esses são abertos tanto para estudantes de graduação quanto para jovens que querem ver como é o dia a dia de um cientista. Durante as aulas, o participante aprende sobre como documentar, preservar e manusear objetos em uma reserva técnica, com uma experiência prática e bem educativa sobre como é trabalhar com acervos científicos, é uma ótima oportunidade para se aprofundar no assunto e ver de perto o trabalho dos profissionais da área.





A geociência não fica de fora nessa linha de sucesso já que conta com um aliado importante: o Museu de Geologia (MUGEO). Com visitas guiadas e uma grande variedade de objetos em exposição, oferece uma fonte de pesquisa e um local acessível ao público. É importante também mencionar o Museu de Anatomia Humana, que oferece ao público geral visitas guiadas para conhecer o funcionamento do corpo humano. É valioso para alunos que ainda não tiveram contato com a anatomia, pois oferece uma oportunidade para descobrir com quais áreas eles se identificam em sua jornada acadêmica. Além disso, o museu representa um espaço significativo para o desenvolvimento do conhecimento, não apenas na comunidade acadêmica, mas também entre estudantes e visitantes externos.

E os guardiões da história não podem ficar de fora. O Centro de Memória da Amazônia (CMA) tem sido bem-sucedido desde o início. Com uma missão para preservar, organizar e compartilhar registros judiciais e acervos pessoais doados, o CMA não só assegura a conservação desses bens, mas também permite o acesso e a pesquisa para estudantes, historiadores e o público em geral. Além das exposições e eventos educativos, o centro se destaca por sua iniciativa inovadora de digitalização, que permite o acesso online aos documentos através de seu site. Este compromisso não apenas aumenta o conhecimento histórico na academia, mas também aumenta a compreensão pública da cultura do próprio Pará.



O sucesso do CMA é medido não apenas pela quantidade ou variedade de documentos que possui, mas por sua capacidade de inspirar uma conexão viva com a história, promovendo uma cidadania informada.

Promover a participação da comunidade e dos artistas locais é fundamental para desenvolver e manter a cultura de uma região. O Museu do Baixo Tocantins, o Laboratório de Etnomusicologia, o Museu Virtual Surrupira e a Coleção Amazoniana de Arte fazem exatamente isso, focando na realidade local. Eles destacam obras de artistas da região e exploram a arte e as expressões religiosas que fazem parte da rica cultura amazônica.

O Museu Virtual Surrupira, por exemplo, se dedica a coletar e documentar mitopoéticas das religiões de matrizes africanas, preservando relatos culturais importantes. A identidade cultural tem um papel fundamental na preservação da memória e do patrimônio dos povos, bem como respeito à origem de suas tradições. É crucial reconhecer o excelente trabalho realizado por eles. As instituições não apenas ensinam as pessoas, mas também destacam a identidade cultural de todas as comunidades da Amazônia.

Convidamos vocês para explorar a fascinante diversidade cultural e a vibrante história da Amazônia por meio das coleções e museus da UFPA, enriquecendo sua compreensão e apreciação das heranças culturais únicas desta região.



7

CURADORIA DE COLEÇÕES
UNIVERSITÁRIAS: RESULTADOS
BREVES DA APLICAÇÃO DO
DIAGNÓSTICO DE COLEÇÕES
DA REDE

CAMILA LOPES

A acessibilidade é fundamental para garantir que todos, independentemente de suas capacidades, possam aproveitar os espaços culturais e educacionais oferecidos pelos museus e coleções universitárias. Além de adaptações físicas e tecnológicas, é crucial promover programas de inclusão e sensibilização para assegurar que a acessibilidade seja uma prioridade contínua.

A preservação do patrimônio universitário e a expansão do conhecimento são muito importantes para o desenvolvimento acadêmico e cultural. As coleções e museus da UFPA podem incrementar várias iniciativas para tornar suas coleções e documentos mais acessíveis ao público, promovendo tanto a preservação quanto o compartilhamento do conhecimento.

Para garantir a preservação online e facilitar o acesso remoto, é vital iniciar com a digitalização dos bens culturais e científicos. Esse processo começa com a documentação detalhada de todos os bens, utilizando scanners de alta resolução e câmeras digitais.

Além das iniciativas virtuais, as exposições temáticas temporárias em espaços físicos são uma boa pedida para atrair diversos públicos. E, para deixar tudo ainda mais interessante, desenvolver aplicativos móveis que ofereçam informações detalhadas sobre as coleções, incluindo mapas interativos, descrições de itens e tours autoguiados, é um complemento divertido que enriquece a experiência de visita.

Outra ótima estratégia para complementar essas exposições seria oferecer workshops, palestras e seminários sobre o patrimônio universitário, sua preservação e áreas de pesquisa relacionadas. Isso não apenas envolve a comunidade acadêmica, mas também atrai o público geral. E, para deixar tudo ainda mais inclusivo, oferecer informações em várias línguas facilita o acesso de públicos internacionais e promove a diversidade cultural, tornando as coleções mais acolhedoras.

Como vivemos na era da tecnologia, o uso de plataformas de redes sociais para divulgar eventos, novas aquisições e curiosidades sobre as coleções são uma poderosa ponte de ligação com o público jovem. E podemos falar de campanhas de marketing direcionadas para aumentar a visibilidade e atrair visitantes para as exposições e o site.

Colocar em prática essas ideias pode ajudar a UFPA a cumprir seu papel de preservação do patrimônio universitário e é para isso que a Rede de Coleções e Museus da UFPA existe, não deixe de nos contatar. A combinação de tecnologia, parcerias e programas educacionais pode alterar a forma como as coleções são percebidas e usufruídas, ajudando a comunidade acadêmica e a sociedade como um todo.



Agradecimientos





Agradecimentos

A realização deste e-book do Programa de Extensão Rede de Coleções e Museus da UFPA foi possível graças ao esforço conjunto de diversas pessoas e instituições, a quem gostaria de expressar minha profunda gratidão.

Primeiramente, agradeço à UFPA, pelo apoio institucional e pelas oportunidades oferecidas ao longo deste projeto. À Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), pela confiança e pelo incentivo constante, que foram fundamentais para a concretização deste trabalho. Ao Instituto de Ciências da Arte (ICA) e à Faculdade de Artes Visuais (FAV), pelo apoio institucional.

Um agradecimento especial aos colegas do curso de Museologia da UFPA, cuja expertise e dedicação foram essenciais em todas as etapas do programa. Aos professores, técnicos e alunos que contribuíram com seu conhecimento, esforço e entusiasmo, meu mais sincero reconhecimento.

Agradeço também às coleções e museus da UFPA que participaram deste projeto, colaborando generosamente com informações e disponibilizando seus acervos para estudo e divulgação. Sem a cooperação de cada um de vocês, este e-book não teria sido possível.

À equipe da Rede, cujo trabalho incansável e comprometido garantiram a qualidade e a profundidade das pesquisas apresentadas. Suas contribuições foram inestimáveis para o sucesso deste programa.

Gostaria de expressar minha gratidão aos parceiros externos que, de diferentes maneiras, colaboraram e apoiaram nossas iniciativas. Suas parcerias enriqueceram nosso projeto e ampliaram nossas perspectivas.

Por fim, agradeço a todos os leitores deste e-book. Espero que as informações aqui contidas sejam valiosas e que este trabalho inspire novas iniciativas em prol da preservação e valorização do patrimônio museológico.

A todos, o nosso muito obrigado.

Rede de Coleções e Museus da UFPA.



